

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**MARIÉLE RODRIGUES BARBOSA**

**PERFIL DAS PESSOAS COM OSTOMIAS DE UM MUNICÍPIO DA  
FRONTEIRA-OESTE DO RIO GRANDE DO SUL**

**Uruguaiana**

**2016**

**MARIÉLE RODRIGUES BARBOSA**

**PERFIL DAS PESSOAS COM OSTOMIAS DE UM MUNICÍPIO DE SAÚDE DA  
FRONTEIRA-OESTE DO RIO GRANDE SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso II  
apresentado ao Curso de Graduação  
em Enfermagem da Universidade  
Federal do Pampa-Uruguaiana/RS,  
como requisito parcial para obtenção  
do título de Bacharel em  
Enfermagem.

Orientadora: Profa Ma Bruna Sodré  
Simon

Coorientadora: Profa Dra Cenir  
Gonçalves Tier

**Uruguaiana**

**2016**

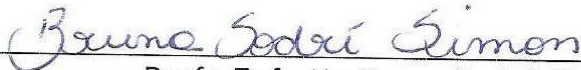
MARIÉLE RODRIGUES BARBOSA

PERFIL DAS PESSOAS COM OSTOMIAS DE UM MUNICÍPIO DA  
FRONTEIRA-OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso II  
apresentado ao Curso de Enfermagem  
da Universidade Federal do Pampa,  
como requisito parcial para obtenção  
do Título de Bacharel em  
Enfermagem.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 24 de junho de  
2016.

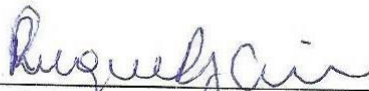
Banca examinadora:



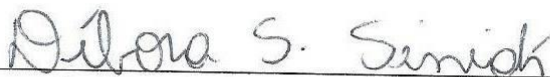
\_\_\_\_\_  
Profa Enfa Ma Bruna Sodré Simon  
Orientador  
UNIPAMPA



\_\_\_\_\_  
Profa Enfa Dra Cenir Gonçalves Tier  
Co-Orientadora  
UNIPAMPA



\_\_\_\_\_  
Profa Enfa Ma Raquel Garcia Potter  
UNIPAMPA



\_\_\_\_\_  
Profa Enfa Ma Débora Schlotefeldt Siniak  
UNIPAMPA

# PERFIL DAS PESSOAS COM OSTOMIAS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE MUNICIPAL<sup>1</sup>

PROFILE OF PERSONS WITH OSTOMY A MUNICIPAL HEALTH SERVICE

PERFIL DE LAS PERSONAS CON OSTOMÍA UN SERVICIO MUNICIPAL DE SALUD

## RESUMO

**Objetivos:** caracterizar a população quanto aos aspectos sociodemográficos, e identificar os tipos de ostomias mais realizadas, bem como suas principais causas. **Método:** estudo quantitativo, documental, retrospectivo e exploratório, realizado em maio de 2016. Analisou-se 34 fichas cadastrais de pessoas com ostomias residentes em um município da Região Sul do Brasil; analisadas por estatística descritiva e percentual. Aprovado com CAAE: 53370316.6.0000.5323. **Resultados:** predomínio do gênero masculino (55,9%); maior incidência na faixa etária de 61 a 70 anos (32,3%). As neoplasias são a principal causa para a confecção das ostomias (61,76%), sendo todas intestinais (100%). **Conclusão:** acredita-se que essa pesquisa poderá contribuir para o planejamento de uma assistência adequada e especializada destinada a essas pessoas. A identificação da estratégia de saúde da família que pertence cada usuário auxiliará no planejamento de ações futuras, a fim de prestar um cuidado que oferte orientações e apoio. Isso poderá auxiliar na reabilitação,

adaptação e qualidade de vida de todos envolvidos. **Descritores:** estomia, enfermagem, perfil de saúde. Cuidados de enfermagem

**Objectives:** *To characterize the population and the socio-demographic aspects, and identify the types of ostomy most performed as well as the main causes. Method: quantitative, documentary, retrospective and exploratory study, carried out in May 2016. We analyzed 34 registration forms for people with ostomy residents in a city in southern Brazil; analyzed by descriptive statistics and percentage. Approved with CAAE: 53370316.6.0000.5323.*

**Results:** *male predominance (55.9%); higher incidence in the age group 61-70 years (32.3%). The tumors are the leading cause for the preparation of ostomy (61.76%), all intestinal (100%). Conclusion: it is believed that this research could contribute to the planning of adequate and specialized assistance to these people. The identification of the family health strategy that each user belongs assist in planning future actions in order to provide care that oferte guidance and support. This may assist in the rehabilitation, adaptation and quality of life for all involved. Descriptors: ostomy, nursing, health profile.*

*Nursing care*

**Objetivos:** *Caracterizar la población y los aspectos sociodemográficos, e identificar los tipos de ostomía que más se realizan, así como las principales causas. Método: documental, estudio cuantitativo, retrospectivo y exploratoria, realizada en mayo de 2016. Se analizaron 34 formularios de*

*inscripción para las personas con ostomía residentes en una ciudad en el sur de Brasil; analizados por estadística descriptiva y porcentaje. Aprobado con CAAE: 53370316.6.0000.5323. Resultados: un predominio de varones (55,9%); mayor incidencia en el grupo de edad 61-70 años (32,3%). Los tumores son la causa principal para la preparación de ostomía (61,76%), todos intestinal (100%). Conclusión: se cree que esta investigación podría contribuir a la planificación de la asistencia adecuada y especializada a estas personas. La identificación de la estrategia de salud familiar que pertenece cada usuario ayudar en la planificación de acciones futuras con el fin de proporcionar una atención que oferte orientación y apoyo. Esto puede contribuir a la rehabilitación, la adaptación y la calidad de vida de todos los involucrados. Palabras clave: ostomía, enfermería, perfil de salud. Los cuidados de enfermería*

## INTRODUÇÃO

Pessoas de todas as idades, grupos étnicos, culturas e níveis socioeconômicos tem sido acometidas por condições crônicas. Essas tem evolução lenta, normalmente, possuem inúmeras causas e variam de acordo com o tempo, estilo de vida, hereditariedade, exposição a fatores ambientais e fisiológicos. Elas podem resultar em sintomas numerosos, complexos e inter-relacionados e levar à perda da capacidade funcional. Além disso, são definidas como condições clínicas que requerem tratamento por um longo prazo e apresentam uma gradativa incidência a nível mundial.<sup>1-2</sup>

No Brasil, dentre as condições crônicas mais recorrentes estão às neoplasias. O câncer de cólon e de reto são um dos tipos mais frequentes de morbimortalidade ocupando o terceiro lugar entre as mulheres e o quarto entre os homens.<sup>3</sup>

Em decorrência disso, muitas pessoas passam pelo processo de confecção de uma ostomia, a qual tem como causa principal as neoplasias, podendo também ter sua etiologia por doenças inflamatórias, congênitas e traumatismos.<sup>4</sup>

As ostomias consistem na abertura artificial da parede abdominal para o exterior, criada cirurgicamente, podendo ser temporária ou permanente, no qual é acoplada no abdômen uma bolsa para coleta de fezes e/ou urina. Os tipos mais comuns e que serão abordados nesse estudo são a ileostomia e a colostomia, que se localizam, respectivamente, no intestino delgado e no intestino grosso.<sup>1</sup>

A pessoa com ostomia requer diversos cuidados específicos, pois além da sua imagem corporal comprometida, há transformações psicológicas e sociais, necessitando de acompanhamento por uma equipe multiprofissional. Neste sentido, destaca-se a necessidade da elaboração de um plano de cuidados de enfermagem contínuo e individualizado, para que essas pessoas retornem suas atividades de vida diária, tendo em vista que esses profissionais participam ativamente de todas as etapas do cuidado.<sup>5</sup>

Diante desses cuidados, a equipe de enfermagem poderá auxiliar na reabilitação dessas pessoas, se fazendo presente muitas vezes desde o momento do diagnóstico, passando pelo período de hospitalização e no acompanhamento pós-operatório e reabilitatório. Como educador em saúde, o enfermeiro necessita orientar o paciente e seus familiares quanto aos cuidados que deverão ser realizados em casa com a ostomia, como a higienização, a troca da bolsa coletora, a alimentação, e o autocuidado.<sup>6</sup>

As orientações de enfermagem por meio da educação em saúde se tornam relevantes no cuidado à pessoa com ostomia, pois diante desse processo poderá ocorrer o alcance da autonomia, a compreensão do processo etiológico e também o tratamento.<sup>7</sup>

Este estudo torna-se relevante, uma vez que foi realizado previamente um levantamento bibliográfico na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), onde foi encontrado somente um estudo referentes à temática na região onde a pesquisa foi realizada.<sup>9</sup> Tal fato, aliado a necessidade de fornecer dados ao município a fim de se elaborar



estratégias assistências e um melhor planejamento do cuidado de enfermagem à esta população, impulsionaram a realização desta pesquisa.

Diante dessas considerações, torna-se necessário que os profissionais de enfermagem conheçam o perfil dessas pessoas, no intuito de promover uma melhor atuação na sua prática de cuidado. Além disso, contribuir para que tanto a pessoa com ostomia e sua família tenham uma melhor aceitação, adaptação e convivência com a ostomia, seja ela permanente ou temporária.

Para tanto, questionou-se: O conhecimento do perfil das pessoas com ostomias atendidas pela Secretaria Municipal de Saúde de um município da região Sul do Brasil contribuirá para a implementação de ações futuras como forma de auxiliar para uma melhoria na qualidade de vida destas pessoas?

Assim, os objetivos do estudo foram: caracterizar a população com ostomia que reside em um município da região sul do Brasil quanto aos aspectos sociodemográficos, e identificar os tipos de ostomias mais realizadas, bem como suas principais causas.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo quantitativo, documental, retrospectivo e exploratório, desenvolvido em maio de 2016, em um município da região Sul do Brasil.

Os dados da pesquisa foram coletados de 34 fichas cadastrais das pessoas com ostomias residentes no município do estudo e que estavam previamente

cadastradas no serviço de distribuição de bolsas coletoras e demais dispositivos da Secretaria Municipal de Saúde que compõem o sistema de Gerenciamento de Usuários com Deficiência (GUD). Foram incluídos os cadastros das pessoas que possuíam ostomias do tipo intestinais e/ou urinárias, permanentes ou temporárias; e excluído um participante, pois não residia no município do estudo.

Os dados foram coletados a partir de consulta ao documento impresso denominado cadastro dos pacientes, oriundo do arquivo do sistema GUD. Esses foram obtidos por intermédio do preenchimento de um instrumento de coleta de dados com perguntas sobre identificação pessoal, tipos e causas das ostomias e aspectos socioeconômicos. As variáveis estudadas foram: gênero, idade e diagnóstico mediante CID 10. Os dados foram organizados em uma planilha no programa Excel e analisados por meio da estatística descritiva e percentual.

Para a realização desse estudo foram seguidos os princípios éticos conforme resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Pesquisa, regulamentando a pesquisa com seres humanos, sendo preservado o anonimato de todos os participantes.<sup>8</sup> A pesquisa seguiu os trâmites de autorizações institucionais e foi encaminhado ao comitê de ética, recebendo parecer de aprovação nº 53370316.6.0000.5323.

## **RESULTADOS**

A amostra foi composta por 34 fichas cadastrais, dentre os quais 55,9% (n=19) eram do gênero masculino e 41,1% (n=15) do gênero feminino. No

período do estudo foram obtidos dados sobre a idade, distribuindo-se as faixas etárias desta forma: 0 a 10 anos, 3,0% (n=01); 11-20 anos, 8,8% (n=03); 21-30 anos, não foi encontrado nenhum; 31-40 anos, 14,7% (n=05); 41-50 anos, 5,9%(n=02); 51-60 anos, 20,6% (n=07); 61-70 anos, 32,3% (n=11); 71-80 anos, 8,8% (n=03); 81-90 anos, 5,9% (n=02); sendo a idade mínima 01 ano e a máxima de 87 anos.

No cruzamento das variáveis faixa etária e gênero, considerando as informações disponíveis nas respectivas fichas cadastrais do GUD, observou-se que a idade com maior incidência é de 61 a 70 anos, predominando o gênero masculino 31,5% (n=6). Seguindo a mesma faixa etária, prevalece o gênero feminino com 33,3% (n=5), totalizando 32,35% (n=11) (Tabela 1).

TABELA 1 - Sedimentação das pessoas com ostomias conforme idade e gênero.

IDADE	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	n	%	N	%	n	%
0-10	-	-	1	6,7	1	3,0
11-20	3	15,8	-	-	3	8,8
21-30	-	-	-	-	-	-
31-40	5	26,3	-	-	5	14,7
41-50	-	-	2	13,3	2	5,9
51-60	3	15,8	4	26,7	7	20,6

						6
<b>61-70</b>	6	31,5	5	33,3	11	32,3
<b>71-80</b>	1	5,3	2	13,3	3	8,8
<b>81-90</b>	1	5,3	1	6,7	2	5,9
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>34</b>	<b>100</b>

No que se refere à etiologia das ostomias, tem-se como principal as neoplasias malignas 61,76% (n=21), constatando-se que das 34 pessoas cadastradas, o diagnóstico que teve maior incidência foi o CID-C20: neoplasia maligna de reto, correspondendo a 35,2% (n=12), seguido por incontinência fecal 14,7% (n=05), neoplasias de cólon 8,7% (n=03), neoplasia maligna de cólon sigmoide 8,7% (n=03) e doença diverticular do intestino grosso com perfuração e abscesso 5,8% (n=02) (Tabela 2).

Tabela 2 - Classificação das pessoas com ostomia quanto à etiologia da ostomia.

DIAGNÓSTICO	N	%
Neoplasia maligna de reto	12	35,2
Incontinência fecal	5	14,6
Neoplasia maligna cólon	3	8,7
Neoplasia maligna de cólon sigmoide	3	8,7

Doença diverticular do intestino grosso com perfuração e abscesso	2	5,8
Traumatismo de reto	1	3,0
Neoplasia maligna de cólon ascendente	1	3,0
Traumatismo de baço	1	3,0
Neoplasia maligna secundária de outros órgãos digestivos não especificados	1	3,0
Volvo de alça	1	3,0
Fístula do intestino	1	3,0
Neoplasia maligna seco	1	3,0
Doença de crohn do intestino grosso	1	3,0
Doença de crohn do intestino delgado	1	3,0
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>100</b>

## DISCUSSÃO

No Brasil, é bastante complexo abordar a epidemiologia das pessoas com ostomias, pois se necessita de registros sistematizados de informações. A extensão territorial, o déficit e em alguns casos inexistência de registros, aliados às dificuldades de comunicação são alguns fatores envolvidos na precária sistematização de dados e conhecimentos em saúde.<sup>9</sup>

No ano de 2015, havia aproximadamente 100 mil pessoas cadastradas na Associação Brasileira de Ostomizados.<sup>10</sup> No mesmo ano, no Rio Grande do Sul, a Federação Gaúcha de Estomizados registrou cerca de 8.500 pessoas com ostomias cadastradas.<sup>11</sup>

Nesta pesquisa, o gênero predominante foi do sexo masculino, sendo que este resultado foi também foi verificado na população do sul de Santa Catarina<sup>12</sup>, onde houve a prevalência do sexo masculino.

Na região Sul do Brasil o câncer de colón e reto em homens é o quarto mais frequente. Destaca-se que diversos fatores estão relacionados a essas causas, como genética, as doenças inflamatórias do cólon e hábitos de vida inadequados, como a alimentação, o etilismo e o sedentarismo.<sup>13</sup>

No grupo estudado, pode-se observar o predomínio de pacientes com ostomias com faixa etária entre 61 e 70 anos 32,3% (n=11).

Este dado vai ao encontro de outros estudos<sup>14-15</sup>, os quais identificaram que a média de idade prevalecte de pessoas com ostomias estava classificada da mesma forma.

A incidência em pessoas acima de 60 anos, pode ser explicada, no sentido de que essa faixa etária está mais tempo exposta aos agentes carcinogenos, possuir menor capacidade de reparo do DNA, apresentar aumento de oncogeneses e alteração de genes supressores.<sup>16</sup>

Tal fato, ainda pode estar relacionado ao aumento da expectativa de vida mundial, e consequentemente, um aumento das condições crônicas. Além disso, os resultados referentes à distribuição da população por faixa etária

refletem o envelhecimento populacional, tendo em vista que a maioria das pessoas cadastradas no GUD estão acima dos 60 anos.

Esses resultados refletem o censo demográfico de 2010<sup>17</sup>, no qual a população brasileira totalizava 190. 755. 199 milhões de pessoas. O número de pessoas idosas, acima de 60 anos, era de 20. 590. 599 milhões, ou seja, aproximadamente 10,8% da população total. Para o ano de 2020 estima-se que o número de pessoas acima de 60 anos atinja 25 milhões, totalizando 11,4% da população brasileira.<sup>18</sup>As neoplasias foram a etiologia com maior incidência que levou a confecção da ostomia, resultando em 61,76% (n=21), sendo a maligna de reto a mais comum.

Este achado converge com a estimativa do Instituto Nacional do Câncer para o Brasil, no biênio 2016-2017, em que a incidência será cerca de 600 mil casos de câncer sendo, 16.600 câncer de cólon e reto em homens e de 17. 620 em mulheres.<sup>19</sup>

Reitera-se que as neoplasias configuram-se como um relevante problema de saúde pública em um panorama global. Assim, o câncer é responsável por 12% de todas as causas de óbito no mundo. No Brasil, o aumento das neoplasias malignas vem seguido à linha do crescimento da expectativa de vida e como consequência o envelhecimento do perfil populacional.<sup>13</sup>

Destaca-se a falta de dados oficiais por parte do Ministério da Saúde sobre a situação das pessoas com ostomia, de modo a traçar um panorama geral do Brasil. Tal fato, pode ser prejudicial para a construção do perfil

epidemiológico dessas pessoas e para que ocorra um planejamento adequado e a implementação de uma Política Nacional de Atenção.<sup>13</sup>

## CONCLUSÃO

A construção do presente estudo consistiu na importância de ampliar o conhecimento referente ao perfil de pessoas com ostomias cadastradas em um serviço de saúde municipal da região Sul do Brasil. Durante a análise dos dados, foi permitido realizar uma reflexão acerca da prática assistencial, contribuindo para uma proposta de conhecimento científico instigando esses profissionais de saúde responsáveis pelo cadastro desses usuários com relação ao preenchimento correto dos dados de cada usuário cadastrado no serviço, a fim de obter um cadastro mais completo possibilitando assim obter maiores informações dessa população.

Os dados encontrados nesse estudo revelam que uma das limitações da pesquisa foi a falta de informações na ficha de dados dos usuários cadastrados pelo serviço de saúde municipal no GUD. Os dados obtidos tornaram-se limitantes para obter um perfil completo e adequado; uma vez que é fundamental identificar se a ostomia é permanente ou temporária, não sendo possível nesse estudo obter esse tipo de informação, além do tempo que a pessoa convive com esta condição crônica de saúde. Assim, sugere-se que os serviços de saúde capturem maiores informações clínicas e sociais das pessoas, não restringindo-se apenas as que compõem os sistemas de informação. Dessa



forma, há a ampliação das características, favorecendo para um planejamento das ações mais fidedigno à realidade local.

Ainda, destaca-se como um fator positivo, a identificação a qual unidade de estratégia de saúde da família, cada uma das 34 pessoas cadastradas no GUD pertencem. Tal levantamento possibilitará auxiliar no planejamento de ações futuras em parceria entre a instituição de ensino e a secretaria municipal de saúde, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, a fim de prestar um cuidado que oferte orientações e apoio, para todas as pessoas que convivem com a ostomia. Isso poderá auxiliar na reabilitação, adaptação e qualidade de vida de todos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

1. Nettina SM. Práticas de enfermagem [revisão técnica Shannon Lynne Myers; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo, ... [et al.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
2. Mendes EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: O imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Available from: [bvsm.sau.gov.br/bvb/publicações/cuidado\\_condicoes\\_atencao\\_primaria\\_sau\\_de.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvb/publicações/cuidado_condicoes_atencao_primaria_sau_de.pdf)
3. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Tipos de câncer. Rio de Janeiro, 2013. Available from: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colorretal/definicao>
4. Rocha JJR. Estomas Intestinais (ileostomias e colostomias) e anastomoses intestinais. Medicina (Ribeirão Preto) 2011; 44 (1): 51 - 6. Available from: [revista.fmrp.usp.br/2011/vol44n1/Simp5\\_Estomas\\_intestinais.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/2011/vol44n1/Simp5_Estomas_intestinais.pdf)
5. Mauricio VC, Oliveira NVD, Lisboa TL. O enfermeiro e sua participação no processo de reabilitação da pessoa com estoma. Esc Anna Nery (impr.) 2013 jul - set; 17 (3):416 - 422. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000300416](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000300416)
6. Lenza NFB, Sonobe HM, Zago MMFZ, Buetto LS. Características socioculturais e clínicas de estomizados intestinais e de familiares em um Programa de Ostomizados. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia. v. 15, n. 3, p. 755-62. jul/set 2013. Available from: [https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v15/n3/pdf/v15n3a18.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n3/pdf/v15n3a18.pdf)
7. Mendonça SN, Lameira CC, Souza NVDO, Costa CCP, Maurício VC, Silva PAS. Guidelines for nursing and implications for the quality of life of stomized people. J Nurs UFPE on line., Recife, 9(suppl.1):296-304, Jan., 2014. Available from:

[WWW.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/5296](http://WWW.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/5296)

8. BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

9. Sampaio FAA, Aquino OS, Araújo TL, Galvão MTG. Assistência de enfermagem a paciente com colostomia: aplicação da teoria de Orem\*. Acta Paul Enferm 2008;21(1):94-100. Available from:

[http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n1/pt\\_14.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n1/pt_14.pdf)

10. Associação Brasileira de Ostomizados. Ostomizados Cadastrados. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <abraso.abraso@gmail.com> em 18 de out. 2015.

11. Federação Gaúcha de Estomizados. Estomizados Cadastrados. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <fegest@fegest.org> em 23 de out. 2015.

12. Schwalm MT, Ceretta LB, Farias BM, Bonfanti MDP, Zimmermann KCG, Perfolli R et al. Perfil das pessoas estomizadas atendidas na Clínica Escola de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Revista Iniciação Científica, v. 11, n. 1, 2013, Criciúma, Santa Catarina. ISSN 1678-7706. Available from:

<http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/view/1626/1538>

13. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2016. Rio de Janeiro, 2015. Available from:

<http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/sintese-de-resultados-comentarios.asp>

14. Ramos RS, Barros MD, Santos MM, Gawryszewski ARB, Gomes AMT. O perfil dos pacientes estomizados com diagnóstico primário de câncer de reto em acompanhamento em programa de reabilitação. Cad. Saúde Colet., 2012, Rio de Janeiro, 20 (3): 280-6280. Available from:

[http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2012\\_3/artigos/CSC\\_v20n3\\_280-286.pdf](http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2012_3/artigos/CSC_v20n3_280-286.pdf)

15. Rêgo AGS, Borges ICV, Valença RJV, Teles JBM, Pinto LSS. Câncer colorretal em pacientes jovens. Revista Brasileira de Cancerologia 2012; 58(2): 173-180.

Available from:  
[www1.inca.gov.br/.../07\\_artigo\\_cancer\\_colorretal\\_pacientes\\_jovens.pdf](http://www1.inca.gov.br/.../07_artigo_cancer_colorretal_pacientes_jovens.pdf)

16. Fernandes RM, Miguirí ELB, Donoso TV. Perfil da clientela estomizada residente no município de Ponte Nova, Minas Gerais. **Rev bras Coloproct** Outubro/Dezembro, 2010. Available from:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-98802010000400001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-98802010000400001)

17. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População residente, por sexo e grupos de idade, Grupos de idade Total segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010. Available from:  
[10/tabelas\\_pdf/Brasil\\_tab\\_1\\_12.pdf](http://10/tabelas_pdf/Brasil_tab_1_12.pdf)

18. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional do Idoso. Lei nº 8.842, de janeiro de 1994. 1ª edição. Brasília, 2010. Available from:  
[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/politica\\_idoso.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf)

19. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2016. Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2015. Available from:  
[http://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/edicao/Estimativa\\_2016.pdf](http://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/edicao/Estimativa_2016.pdf)

## APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados

### Identificação

1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Nº do processo: \_\_\_\_\_
3. Telefone: \_\_\_\_\_
4. Endereço: \_\_\_\_\_
5. Município: \_\_\_\_\_
6. Unidade de Saúde pertencente: \_\_\_\_\_
7. Data nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_      Idade: \_\_\_\_\_ anos
8. Sexo: ( ) M ( ) F
9. Naturalidade: \_\_\_\_\_
10. Situação Conjugal: ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Viúvo ( ) Divorciado  
( ) União estável
11. Data de início: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_
12. Tipo de ostomia ( ) Colostomia ( ) Ileostomia ( ) Urostomia
13. Condição: ( ) Permanente ( ) Provisória
14. Local que realizou a confecção da ostomia: \_\_\_\_\_
15. CID - 10: \_\_\_\_\_
16. Material retirado no serviço: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – Termo de autorização instituição coparticipante



Comitê de Ética em Pesquisa  
Campus Uruguaiiana – BR 472, Km 592  
Prédio Administrativo – Sala 23  
Caixa Postal 118  
Uruguaiiana – RS  
CEP 97500-970  
Telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289,  
(55) 3911 0202, (55) 8454 1112  
E-mail: cep@unipampa.edu.br

### AUTORIZAÇÃO CONDICIONADA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Saionara Marques, ocupante do cargo de Secretária de Saúde no Município de Uruguaiiana autorizo a realização nesta instituição, Secretaria Municipal de Saúde a pesquisa “Perfil de pessoas com ostomias de um município da Fronteira-Oeste do Rio Grande Do Sul” sob a responsabilidade do pesquisador, Bruna Sodrê Simon, tendo como objetivo principal descrever o perfil das pessoas com ostomias que residem em um município da Fronteira-Oeste do Rio Grande do Sul.

Esta autorização está **condicionada à prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa** (Prédio Administrativo da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana – BR 472, Km 592 – Uruguaiiana – RS – telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289 (55) 3911 0202, (55) 8454 1112 – e-mail: cep@unipampa.edu.br) devidamente registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), respeitando a legislação em vigor sobre ética em pesquisa em seres humanos no Brasil (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e regulamentações correlatas).

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas coresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Saionara M. Almeida dos Santos  
Secretária Municipal de Saúde Uruguaiiana, de janeiro de 2016.  
Uruguaiiana - RS

(Assinatura e carimbo do responsável da instituição coparticipante)

**Enfa Profa Ma Bruna Sodrê Simon** de

SIAPE: 1025082

Pesquisadora Responsável

**Enfa Profa Dra Cenir Gonçalves Tier**

SIAPE: 2761113

Coorientadora

**Mariê Rodrigues Barbosa**

Matrícula: 111152557

Discente Responsável



Comitê de Ética em Pesquisa  
Campus Uruguaiiana – BR 472, Km 592  
Prédio Administrativo – Sala 23  
Caixa Postal 118  
Uruguaiiana – RS  
CEP 97500-970  
Telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289,  
(55) 3911 0202, (55) 8454 1112  
E-mail: cep@unipampa.edu.br

## TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

**Título do projeto:** Perfil de pessoas com ostomia de um município da Fronteira-Oeste do Rio Grande do Sul.

**Pesquisador responsável (orientadora):** Enfa Profa Ma Bruna Sodré Simon

**Coorientadora:** Enfa Profa Dra Cenir Gonçalves Tier

**Discente responsável:** Mariéle Rodrigues Barbosa

**Campus/Curso:** Uruguaiiana/Enfermagem

**Telefone para contato (inclusive a cobrar):** (55) 91023311 ou (55) 96762627

**Local da coleta de dados:** Secretaria Municipal de Saúde

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade e o anonimato dos sujeitos cujos dados serão coletados em prontuários da Secretária Municipal de Saúde. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente fins acadêmicos, e irão compor um banco de dados. As informações somente poderão ser divulgadas preservando o anonimato dos sujeitos e serão mantidas em poder do responsável pela pesquisa, Professora Bruna Sodré Simon por um período de cinco anos. Após este período, os dados serão destruídos.

Uruguaiiana, 21 de janeiro de 2016.

**Enfa Profa Ma Bruna Sodré Simon**

SIAPE: 1025082

Pesquisadora Responsável

**Enfa Profa Dra Cenir Gonçalves Tier**

SIAPE: 2761113

Coorientadora

**Mariéle Rodrigues Barbosa**

Matrícula: 111152557

Discente Responsável

## ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PAMPA -  
UNIPAMPA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PERFIL DAS PESSOAS COM OSTOMIAS DE UM MUNICÍPIO DA FRONTEIRA-OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

**Pesquisador:** Bruna Sodré Simon

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 53370316.6.0000.5323

**Instituição Proponente:** Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.426.047

#### Apresentação do Projeto:

De acordo com o proponente:

As doenças crônicas podem acometer diversos tipos de pessoas, de todas as idades e grupos, algumas são decorrentes da qualidade de vida das pessoas, e estão relacionadas aos hábitos e costumes diários que essas levam. Nesse contexto, surgem as ostomias, de origem grega, que consistem na abertura artificial da parede abdominal, criada cirurgicamente, podendo ser temporária ou permanente com a finalidade de exteriorizar as fezes ou a urina, diante de uma víscera oca do corpo. O objetivo geral da pesquisa é descrever o perfil das pessoas com ostomias que residem em um município da Fronteira-Oeste do Rio Grande do Sul. E os objetivos específicos: caracterizar as pessoas com ostomias quanto a aspecto sociodemográficos; e descrever os tipos de ostomias mais realizadas e suas principais causas. Pesquisa de conclusão de curso, registrada no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, da Universidade Federal do Pampa, com o número: 10.003.16. Trata-se de um estudo quantitativo, documental, retrospectivo e exploratório, e tem como cenário de pesquisa a Secretaria Municipal de Saúde de um município da Fronteira-Oeste. A população do estudo será constituída pelas fichas cadastrais das pessoas com ostomias do tipo intestinais ou urinárias, residentes no município e que estejam previamente cadastradas no serviço de distribuição de bolsas coletoras. Os dados serão coletados a partir da

**Endereço:** Campus Uruguaiana BR 472, Km 592

**Bairro:** Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa

**UF:** RS

**Município:** URUGUAIANA

**Telefone:** (55)3911-0202

**CEP:** 97.500-970

**E-mail:** cep@unipampa.edu.br



Continuação do Parecer: 1.426.047

consulta ao documento impresso denominado cadastro dos pacientes, obtidos por intermédio da aplicação de um instrumento de coleta de dados baseado nos prontuários das pessoas cadastradas no serviço, com perguntas sobre identificação pessoal, tipos e causas das ostomias e aspectos socioeconômicos e analisados por meio do programa de dados epiinfo. Espera-se colaborar para as condições de vida dessas pessoas sobre o contexto em que se inserem, cooperando e auxiliando-os para o seu bem estar, diante do planejamento de um cuidado mais específico. Ademais, é relevante sabermos onde estão localizadas demograficamente essas pessoas e qual tipo de ostomia prevalecente nessa população para melhor sistematização do cuidado de enfermagem.

**Objetivo da Pesquisa:**

De acordo com o proponente:

**Objetivo Primário:**

Descrever o perfil das pessoas com ostomias que residem em um município da Fronteira-Oeste do Rio Grande do Sul.

**Objetivo Secundário:**

Caracterizar as pessoas com ostomias quanto a aspectos sociodemográficos. Descrever os tipos de ostomias mais realizadas e suas principais causas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

De acordo com o proponente:

**Riscos:**

Os riscos que os sujeitos estarão expostos serão referentes à exposição das informações e identificação dessas pessoas. Será preservado o anonimato dos participantes, sendo substituídos seus nomes por meio de um código.

**Benefícios:**

Os benefícios serão de forma indireta, pois a população será beneficiada por meio das características e perfil dessas pessoas com ostomias cadastradas no serviço. Tendo em vista que

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km 592  
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa CEP: 97.500-970  
UF: RS Município: URUGUAIANA  
Telefone: (55)3911-0202 E-mail: cep@unipampa.edu.br

Continuação do Parecer: 1.426.047

propõe-se futuramente, criar um projeto de extensão visando a melhora da qualidade de vida dessa população. E, além disso, apresentar os resultados à Secretaria Municipal de Saúde, de modo a mapear essas pessoas em seu território de abrangência visando proporcionar uma assistência dirigida a elas.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa importante para conhecimento e proposição de ações aos sujeitos ostomizados.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folha de rosto- pendente

Autorização co participante- OK

Termo de confidencialidade- OK

TCLE- solicita dispensa

**Recomendações:**

O pesquisador deverá realizar as alterações indicadas neste parecer.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto- consta 40 fichas, sendo que na metodologia descreve que o município de uruguaiana tem 36 pacientes cadastrados, tais informações devem estar em consonância.

Projeto:

Metodologia deve estar descrito a forma de retorno das informações aos participantes ou neste caso a co participante;

- Critérios de exclusão - "os cadastros das pessoas que não residem no no município cenário do estudo", enquanto na metodologia consta que os participantes da pesquisa serão as fichas cadastrais das pessoas com ostomias residentes no município da Fronteira-Oeste e que estejam previamente cadastradas no serviço de distribuição de bolsas coletoras, ou seja se não forem do município de Uruguaiana não serão nem mesmo incluídas portanto não poderão ser excluídas. "Excluído e aquele individuo que dentre os incluídos apresente alguma razão para noa poder participar" de acordocom a Resolução 466/2012.

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km 592

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa CEP: 97.500-970

UF: RS Município: URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

E-mail: cep@unipampa.edu.br

Continuação do Parecer: 1.426.047

- Tamanho amostral informa 40 (não esta de acordo com o apresentado) e informa que haverá retenção de amostras para armazenamento em banco , mas esta questão se refere a amostras biológicas o que não se aplica a esta pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O projeto poderá ser reavaliado ad referendum se corrigido e postado ate o dia 28/02/2016.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_659755.pdf	15/02/2016 17:33:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_Plataforma.pdf	15/02/2016 17:31:44	Bruna Sodré Simon	Aceito
Outros	instrumento_pesquisa.pdf	15/02/2016 17:21:56	Bruna Sodré Simon	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	15/02/2016 17:18:26	Bruna Sodré Simon	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	15/02/2016 17:05:01	Bruna Sodré Simon	Aceito
Outros	termos_confidencialidade.pdf	15/02/2016 17:03:07	Bruna Sodré Simon	Aceito
Outros	termos_autorizacao.pdf	15/02/2016 17:02:09	Bruna Sodré Simon	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	15/02/2016 16:59:35	Bruna Sodré Simon	Aceito

**Situação do Parecer:**

Pendente

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

URUGUAIANA, 26 de Fevereiro de 2016

---

**Assinado por:**  
**JUSSARA MENDES LIPINSKI**  
(Coordenador)

Endereço: Campus Uruguaiiana BR 472, Km 592  
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa CEP: 97.500-970  
UF: RS Município: URUGUAIANA  
Telefone: (55)3911-0202 E-mail: cep@unipampa.edu.br